



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, *CAMPUS CERRO LARGO, RS*

Ariane Siqueira Barros
Universidade Federal da Fronteira Sul
ariannysiqueirabarros@gmail.com

Elenice Scheid
Universidade Federal da Fronteira Sul
elenicescheid@ufffs.edu.br

Luís Carlos Rossato
Universidade Federal da Fronteira Sul
luis.rossato@ufffs.edu.br

Sheila Florczak Almeida
Universidade Federal da Fronteira Sul
sheila.almeida@ufffs.edu.br

Eixo 01: Apoio pedagógico e psicossocial para o estudante

RESUMO

Pesquisas recentes apontam um aumento significativo do sofrimento emocional entre estudantes universitários, revelando maior prevalência de transtornos mentais nessa população em comparação à população geral. Esses dados evidenciam a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre vulnerabilidade e bem-estar psicológico nesse contexto (PENHA; OLIVEIRA; MENDES, 2020). Corroborando essa tendência, levantamento do FONAPRACE (2019) indicou que 83,5% dos discentes das universidades federais relataram dificuldades emocionais com impacto no desempenho acadêmico. Nesse cenário, o estudo desenvolvido pela acadêmica Ariane Siqueira Barros, do curso de Administração da UFFS – *Campus Cerro Largo*, teve como motivação a experiência da pesquisadora como estagiária no Setor de Assuntos Estudantis (SAE), o que possibilitou maior aproximação com a realidade discente e reforçou a relevância das políticas institucionais voltadas ao suporte emocional e social. O estudo teve como objetivos identificar a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os estudantes da UFFS – *Campus Cerro Largo*, analisar fatores do contexto universitário

que contribuem para seu desenvolvimento e avaliar a percepção discente sobre a importância das políticas de assistência estudantil. A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi realizada entre julho e dezembro de 2024, por meio de questionário on-line (Google Forms), composto por quatro blocos: (1) SRQ-20, para identificação de sintomas de TMC; (2) fatores institucionais associados; (3) avaliação da assistência estudantil; e (4) dados sociodemográficos. Os resultados mostraram que 44,78% dos respondentes apresentaram sinais compatíveis com TMC. Houve alta prevalência de nervosismo (76,9%), dificuldades para dormir (50%) e cansaço constante (50,7%), configurando um perfil preocupante de comprometimento da saúde mental. Além disso, 35,1% relataram pensamentos depressivos, indicando a necessidade de ações preventivas e intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental. A análise por grupos revelou maior prevalência de TMC entre mulheres, jovens de 18 a 23 anos, estudantes com renda familiar de até três salários mínimos e aqueles que residem fora da cidade de origem, vivendo sozinhos ou com colegas. Esses achados apontam maior vulnerabilidade nos primeiros semestres da graduação e pressões adicionais nos semestres finais, associadas à conclusão do curso e à inserção no mercado de trabalho. Entre os fatores institucionais associados ao surgimento de TMC, destacaram-se dificuldades de relacionamento interpessoal com colegas, professores e técnicos, pressão por alto desempenho acadêmico, sentimento de culpa por baixo rendimento, nervosismo constante, insatisfação com o curso escolhido, além de frustração, pensamentos de desistência e dificuldades de adaptação. No que se refere à percepção sobre a assistência estudantil da UFFS, 81,3% dos participantes afirmaram já ter utilizado algum serviço do SAE; 58,21% receberam auxílio socioeconômico e 23,88% participaram do acolhimento psicológico. A avaliação geral foi positiva em 77,3% dos casos, evidenciando o reconhecimento do SAE como instrumento essencial para a permanência e o bem-estar acadêmico. Em síntese, a pesquisa confirma a alta prevalência de sintomas de TMC entre os estudantes e reforça a importância de ampliar estratégias institucionais de acolhimento, apoio e cuidado no ensino superior, integrando a promoção do desenvolvimento acadêmico à atenção à saúde mental. Os resultados suscitam reflexões sobre a necessidade de compreender o cuidado com a saúde mental como responsabilidade coletiva e institucional, e não apenas individual. Assim, destaca-se a urgência de reduzir o estigma associado ao sofrimento psíquico e de fortalecer políticas de promoção da saúde mental, voltadas à construção de um ambiente universitário mais saudável, acolhedor e humanizado.

Palavras-chave: transtornos mentais comuns; estudantes universitários; assistência estudantil permanência acadêmica.

Referências



BARROS, S. A. **Transtornos mentais comuns: um estudo com acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2024.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (FONAPRACE). **V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES. 2019.** Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-dePerfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. **Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa.** Journal Health NPEPS, Tangará da Serra, v. 5, n. 1, p. 9-29, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549>. Acesso em: 12 set. 2025.